

Comunicação, Identidade e Patrimônio: Estudo de caso sobre a Revista Raízes¹

Mayra C. A. de OLIVEIRA²

Antonio de ANDRADE³

Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, SP

RESUMO

O presente projeto de TCC (Trabalho de Conclusão do Curso de Rádio, Televisão e Internet da Universidade Metodista) buscou apontar o papel e influência exercidos por um veículo de comunicação pública, na criação e manutenção da identidade cultural e social de uma comunidade e como tal procedimento é refletido na conscientização em relação à preservação do patrimônio material e imaterial dessa cidade. O objeto de estudo escolhido foi a “Revista Raízes”, publicação semestral da Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, cidade integrante do denominado ABC paulista. A mencionada revista tem como característica primordial a efetiva participação de articulistas - colaboradores, os quais são leitores e personagens da história do cotidiano da cidade. A metodologia acadêmica utilizada neste trabalho está fundamentada nos seguintes tópicos: revisão bibliográfica de livros, publicações similares e artigos acadêmicos, entrevistas com funcionários da Fundação Pró-Memória, pessoas responsáveis pela implantação do Projeto Editorial da Prefeitura de São Caetano do Sul e entrevistas pautadas no método da história oral com seis articulistas - colaboradores. Em suma pretendeu-se captar e resgatar aspectos da historiografia não oficial, por meio do testemunhos de moradores e analisar a relação estabelecida entre o cidadão sulsancaetanense e sua cidade, quando há presença da Revista Raízes em seu cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade; comunicação; memória; patrimônio; política pública

TEXTO DO TRABALHO

O presente trabalho de conclusão do Curso de Comunicação Social - Bacharelado em Rádio, TV e Internet da Escola de Comunicação, Educação e Humanidades da Universidade Metodista de São Paulo - UMESP tem como principal objetivo analisar como um veículo impresso de comunicação pública interfere no cotidiano de seus leitores e colaboradores e como essas influências são capazes de modificar a relação que estabelecem com o patrimônio cultural da cidade na qual vivem.

¹Trabalho apresentado no DT 8 – Estudos Interdisciplinares do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de junho de 2017.

²Recém-graduada em Comunicação Social – Rádio, TV e Internet pela UMESP, email: mayra.ataide.oliveira@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Pesquisador e membro do Comitê Executivo da Cátedra Unesco/Umesp de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, email: antonio.andrade@metodista.com

Para dar consistência a essa hipótese foi desenvolvido um estudo de caso sobre a Revista Raízes, publicação semestral da Fundação Pró-Memória, órgão da Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul que busca pesquisar, preservar e divulgar a história da cidade, totalizando vinte e sete anos de circulação ininterrupta. Para tanto foi escolhida, como metodologia de trabalho, uma revisão bibliográfica sobre o assunto, um levantamento analítico do conteúdo da revista ao longo do período (1989 a 2016) e entrevistas com dirigentes e leitores utilizando o método de História Oral.

Sendo assim, esse trabalho está dividido em quatro partes temáticas. A primeira compreende o capítulo sobre a Fundamentação Teórica, no qual conceitos como identidade, patrimônio e comunicação são discutidos. A segunda apresenta um panorama histórico da cidade de São Caetano do Sul, a fim de situar o leitor sobre o contexto de sua formação, assim como também aborda a Fundação Pró-Memória, órgão responsável pela publicação da revista e o histórico da Revista Raízes. A terceira parte apresenta o resultado do trabalho de campo desenvolvido com os articulistas, leitores e colaboradores por meio de uma análise das entrevistas realizadas. A última parte, que compreende o capítulo de conclusão, apresenta três itens, os quais estabelecem conclusões relacionadas aos tópicos apresentados no capítulo de Fundamentação Teórica, e que são fundamentais para a compreensão dos objetivos do trabalho.

CONCEITOS CHAVE

Três pilares sustentam esse artigo, são eles Identidade Cultural, Patrimônio e Comunicação, em linhas gerais, como a presença ou ausência de Identidade interfere na preservação do patrimônio de determinado local, e como os meios de comunicação articulam esse processo prático – ideológico. Sendo assim, foi escolhido observar como se configura esse fenômeno na cidade de São Caetano do Sul, analisando como a Revista Raízes articula a ideia de identidade existente e como isso interfere na preservação dos patrimônios da cidade. Para tanto, antes de dar início às investigações, foi necessário compreender o conceito de Identidade Cultural, Patrimônio e Comunicação.

Em relação à identidade, foi realizada revisão bibliográfica, buscando compreender a sua definição e aplicação no meio social, para então apontar qual seria a identidade presente e difundida no município com auxílio da revista.

Segundo Castells, um dos autores escolhidos para discutir esse tópico, a Identidade Cultural pode ser definida como “processo de construção de significado com base em um atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais, o(s) qual(is) prevalece(m) sobre outras fontes de significados” (CASTELLS, 1999,p.22), em linhas gerais, o conceito de identidade está intimamente relacionado à cultura, apresentando-se como “fonte de significado e experiência de um povo” (CASTELLS, 1999,p.22) e o que essa escolhe enaltecer e esquecer. Além disso, outro fato interessante discutido por Castells é que “ para um determinado indivíduo, ou ainda um ator coletivo podem haver identidades múltiplas (CASTELLS, 1999, p.22), enaltecendo que nenhum indivíduo está livre de influências externas para a formação do seu “ eu intrínseco”, e consequentemente exposto à conflitos internos entre os papéis sociais que esse exerce e as identidades que carrega.

Essa fonte de significado e experiência, também conhecida como “manifestação coletiva que reúne heranças do passado, modos de ser do presente e aspirações, isto é o delineamento do futuro desejado”.(SANTOS, 2000, s/p) , pode, por exemplo, ser

resultado da imposição de instituições dominantes em uma sociedade, afinal as relações de poder interferem nas formações de significados, na seleção do que deve ser lembrado e do que deve ser esquecido, entretanto a identidade disseminada só valerá “quando e se os atores sociais as internalizam, construindo seu significado com base nessa internalização (CASTELLS,199,p.23)

Outro ponto fundamental, também ligado às dominações de poder, é que:

A construção de identidades vale-se da matéria – prima fornecida pela história, geografia, biologia, instituições produtivas e reprodutivas, pela memória coletiva e por fantasias pessoais, pelos aparatos de poder e revelações de cunho religioso (Castells,1999,p.23)

Lembrando que a identidade é sempre resultado de uma construção e nesse caso, as formas que ocorrem essas construções é que interferem no resultado desse produto, mostrando que “ quem constrói essa identidade coletiva, e para quem essa identidade é construída, são em grande medida os determinantes do conteúdo simbólico dessa identidade” (CASTELLS, 1999,p.23), contudo esse conteúdo, ao chegar para o receptor, passa por filtros individuais, os quais “reorganizam seu significado em função de tendências sociais e projetos culturais enraizados em sua estrutura social, bem como na sua visão de tempo e espaço” (CASTELLS,1999,p.23)

A localização espacial e temporal do indivíduo interfere diretamente na forma como essa identidade é construída. Não é possível, por exemplo, afirmar que um sujeito europeu do século XVIII teve sua identidade moldada pelas mesmas influências de um sujeito contemporâneo. Portanto uma análise social se mostra fundamental para compreensão de qualquer identidade, argumento sustentado por, Stuart Hall, no *livro “ A identidade na Pós-Modernidade”*, o qual afirma sobre o sujeito pós-moderno, ou seja o sujeito analisado nesse artigo, que esse “assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu”” (HALL,2005.p.13), fortemente influenciados pelas transformações do momento histórico em vivem, caracterizado por Giddens como:

As transformações envolvidas na modernidade são mais profundas do que a maioria das mudanças características dos períodos anteriores. No plano da extensão, elas serviram para estabelecer formas de interconexão social que cobrem o globo; em termos de intensidade, elas alteram algumas características mais íntimas e pessoais de nossa existência.(HALL apud GIDDENS, 2005, p.21)

Portanto, conhecer momento histórico dos indivíduos os quais leem a Revista Raízes mostrou-se necessário para entender a dinâmica desse veículo de comunicação. Tratando-se do Patrimônio Cultural, é importante ressaltar que esse apenas possui verdadeiro valor quando existe na sociedade em que se localiza, tornando-se presente não apenas como monumento, mas como organismo vivo. Patrimônio histórico pode ser definido como “repositório de conhecimentos e valores construídos ao longo do tempo e transmitidos entre gerações” (MACHADO, 2010, p.120). Ele reflete o sentimento de pertencimento existente na sociedade na qual está inserido, pois uma sociedade que não valoriza a sua história não consegue se valorizar.

Sendo assim “a formação das mentalidades comprometidas com a sua preservação devem ser portanto um dos principais pilares das políticas de patrimônio” (MACHADO, 2010, p.120) de uma comunidade, que devem abranger todos os indivíduos que a pertencem pois “aí reside uma oportunidade de um diálogo rico e

criativo entre diferentes segmentos da comunidade, de forma que o patrimônio faça sentido na vida presente e no cotidiano das pessoas” (Ibidem, p.120)

É impossível preservar um patrimônio sozinho, mesmo que a iniciativa e o investimento partam do poder público, pois esse processo “se caracteriza por uma dimensão mais ampla, necessariamente coletiva que integra o modo como os grupos sociais organizam sua memória”. (LONDRES, 2005, pg. 162) Ou seja, uma sociedade que valoriza a sua memória, sua história e suas origens consegue manter vivo o seu patrimônio seja ele material ou imaterial.

Portanto, a partir do momento em que um município possui uma Fundação Pró-Memória participante na sociedade, responsável pela publicação de um veículo de comunicação a qual tem como principal objetivo registrar e documentar a história e memória do município de São Caetano do Sul em teoria cumpre o papel de valorizar sua memória e colaborar com a preservação dos patrimônios materiais e imateriais da cidade, entretanto esse projeto buscou saber se esse papel é claro para a população leitora da revista, se esse objetivo é perceptível para os articulistas-colaboradores entrevistados.

Em relação à comunicação, para a realização desse projeto, foi fundamental observar alguns pontos importantes ao longo da história que sucede desde a criação da imprensa por Gutemberg até o ano de 2016 (momento histórico em que encontra-se a publicação analisada) como os meios de comunicação atuaram na formação, manutenção e articulação do sentido de identidade cultural e preservação patrimonial.

Basicamente, os meios de comunicação sempre estiveram presentes na disseminação de ideologias e tratando-se especificamente do caso brasileiro, é possível observar que os meios de comunicação de massa – rádio e televisão – foram grandes aliados dos governos desenvolvimentistas do século XX, tendo início na Era Vargas, na década de 1930, com a radiofusão, estendendo-se até o final da Ditadura Militar, na década de 1980, com a televisão em Rede. Esse cenário repete-se na maioria dos países Latino-Americanos, que durante o século XX, enfrentaram governos altamente repressivos e estavam economicamente e ideologicamente ligados aos Estados Unidos.

Hoje, no século XXI, tanto rádio como televisão ainda existem, porém não possuem tanta força como no século passado. A internet chegou para mudar drasticamente diversos hábitos, principalmente a relação entre produtor e receptor de informação. Segundo pesquisas do IBGE, nesse ano de 2016, um pouco mais da metade dos brasileiros possuem acesso à internet no país, enquanto o restante da população ainda tem no rádio, televisão e mídia impressa, suas principal fonte de informação, portanto é equivocado afirmar que a internet configura-se como soberana no território brasileiro, entretanto o modo de relacionamento construído entre internet e público vem sendo adotado pelas mídias tradicionais.

A grande sacada da tal “Era da Convergência”, nome atribuído por Henry Jenkins, é exatamente a sua definição: “onde as velhas e novas mídias colidem, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis” (JENKINS,2009,p.29). Consumidor, que nas mídias tradicionais, era apenas receptor de conteúdo agora pode opinar, produzir e expandir o universo da informação/produto midiático. Essa nova configuração nos permite afirmar que hoje, para que um veículo de comunicação se solidifique em uma sociedade, esse não pode ser unidirecional, do produtor para o receptor, mas contar com troca de informações e interatividade A comunicação nesse sentido costura os interesses e possibilita que ideias como o “sentido de identidade e pertencimento” se mostrem presentes no cotidiano das pessoas, fazendo girar um círculo, não impondo um conceito unidirecionalmente.

SÃO CAETANO DO SUL, FUNDAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA E REVISTA RAÍZES

Partindo do princípio que a Identidade Cultural está intimamente ligada ao contexto social em que se insere, foi fundamental para esse trabalho conhecer a formação histórica do município de São Caetano do Sul, bem como a origem da Fundação Pró –Memória, para então analisar o Projeto Editorial da Revista Raízes.

Tratando-se da retrospectiva histórica de São Caetano desde a época em que essa região era uma fazenda bandeirante, foram utilizados dois livros base: *Subúrbio. Vida cotidiana e história no subúrbio da cidade de São Paulo : São Caetano, do fim do Império ao fim da República Velha*, de autoria do sociólogo José de Souza Martins e *Migração e urbanização: a presença de São Caetano na região de ABC*, do jornalista Ademir Médice, além de artigos da própria Revista Raízes.

Após essa análise, conclui-se que o município, pelo seu alto índice de concentração de indústrias início do século XX, criou possibilidades para que uma elite dominante se instaurasse na região, a mesma que liderou o Movimento Autonomista no ano de 1948 com a intenção de desvincular-se de Santo André, grupo esse que possui alta representação política, responsável pela criação de movimentos culturais muito expressivos durante as décadas de 1950, 1960 e 1970 e conseqüentemente, a partir da década de 1980, preocupados em registrar a história dessa região (São Caetano do Sul e Grande ABC como um todo), visto que nessa época as indústrias começavam a migrar para outras cidades, devido à grande organização dos movimentos sindicais, e a região começava a sofrer uma queda na economia.

No ano de 1989, durante a gestão do Prefeito Tortorello, nasce o “Projeto Editorial da Prefeitura”, o qual possuía o objetivo de fomentar a publicação de livros sobre a história de São Caetano do Sul, tendo o segundo livro do sociólogo José de Souza Martins *Subúrbio. Vida cotidiana e história no subúrbio da cidade de São Paulo : São Caetano, do fim do Império ao fim da República Velha* como primeiro produto e posteriormente, a primeira edição da Revista Raízes. No mesmo ano nascia também a primeira reunião do Congresso de História do ABC. Ambos estão ativos até hoje, totalizando 27 anos de atividade.

Em 1991, dois anos após a criação do Projeto Editorial, tendo 4 edições da Raízes publicadas, é criada a Fundação Pró-Memória, definida como:

Uma autarquia municipal criada em 12 de junho de 1991, cujos objetivos são o resgate, a divulgação e a preservação do patrimônio cultural da cidade de São Caetano do Sul, que possui aproximadamente 140 mil habitantes. Subordinada à Secretaria da Cultura e sem fins lucrativos, a FPM é formada pelo Centro de Documentação Histórica, pelo Museu Histórico Municipal e pela Pinacoteca Municipal, além de contar com espaços expositivos espalhados pela cidade e mostras itinerantes. Enquanto o Centro de Documentação Histórica disponibiliza para consulta pública jornais, revistas, livros, mapas, documentos, fotografias e vídeos, o Museu Histórico Municipal é responsável pelo acervo de objetos históricos como móveis, ferramentas e maquinário. Já a Pinacoteca abriga exposições de arte e oferece trabalho pedagógico para as escolas municipais da cidade. (AYALA, 2014, p.4)

Autarquia essa que passa a ser responsável pela publicação da Revista Raízes e do Projeto Editorial da Prefeitura até hoje.

A Revista Raízes chama atenção exatamente pela sua trajetória. Como veículo de comunicação público, com objetivo desde o início de “registrar os mais diversos aspectos da formação sociocultural do município” (JOVANOVIC, 1989, p.2t). essa conta desde o início com a participação de agentes externos à prefeitura, considerando fundamental a inclusão do cidadão comum na produção de artigos, fotos e relatos. Sendo assim, por criar um vínculo com seus leitores, essa encontra-se intacta após 27 anos, mais precisamente, 6 gestões municipais.

A cada edição é escolhido um tema que compõe o foco principal da revista. Esse tema é decidido por um grupo de pessoas escolhidas pela direção da Fundação Pró-Memória e pela prefeitura, em sua grande maioria envolvidas nas áreas de história e comunicação, denominado Conselho Editorial, também é responsável por selecionar e gerenciar os conteúdos colaborativos. Vale lembrar que não existe nenhuma legislação relativa à esse Conselho, sendo a escolha dos membros variável quanto à gestão da Fundação Pró-Memória.

Segundo Aleksander Jovanovic, na época Secretário de Comunicação, responsável pelo desenvolvimento do projeto editorial da Prefeitura de São Caetano no ano de 1989 e editor chefe da Revista Raízes na época, na carta de apresentação da primeira edição:

Raízes vem impregnada da ideia de que o homem comum não é apenas ator da História, mas seu autor diário. Concebida como publicação semestral, visa difundir, ao mesmo tempo, o trabalho que vem sendo elaborado pelo Museu Histórico Municipal, pelo grupo de pesquisadores da região e por pesquisadores que atuam no âmbito acadêmico. Expansão urbana, a ascensão social de diversos grupos, a alteração do meio ambiente e a necessidade de preservá-lo, a manutenção de tradições culturais heterogêneas são temas que devem merecer atenção. Afinal, está sendo dado sinal verde para a pesquisa séria e para o debate dos diversos aspectos da nossa própria história. (JOVANOVIC, 1989, p.2)

Ou seja, desde o início a revista se preocupou contar com a participação de memorialistas, pesquisadores, pessoas que não fazem parte do quadro de funcionários públicos, chamados articulistas e colaboradores. Uma das principais características do veículo e também um dos principais motivos pelo seu sucesso. Trata-se de uma revista que trabalha com memórias das pessoas e nada mais justo do que ter tais pessoas como trabalhadores ativos nesse projeto. Não existe um estudo específico que apresente um resultado exato sobre a porcentagem de participação externa dentro das publicações, contudo ao conversar com Paula Fiorotti, jornalista responsável pela revista, esse valor, estimado por ela, gira em torno 30% do conteúdo por edição.

A partir do ano de 2011 a revista passou por algumas modificações em sua estrutura, uma delas foi a formalização da submissão de artigos. Até então esses conteúdos chegavam para a o conselho editorial por meio de cartas e e-mails, não havendo regras e datas limites para sua entrega. Essa mudança teve como principal objetivo chamar atenção do público acadêmico de graduação e pós-graduação, visto que essas pessoas são de uma faixa etária mais jovem do que o público fiel à revista: a terceira idade.

Fato interessante que aproximou o público acadêmico mais jovem da revista foi a criação do site da Fundação Pró - Memória no ano de 2013 concomitantemente com a digitalização de todas as edições da revista e seus números especiais, atualmente disponíveis para download no site. Segundo Paula Fiorotti, a revista apresenta uma média de 50 downloads mensais, o que é um número bom, considerando que a revista possui tiragem de 2000 exemplares por edição e a população de São Caetano do Sul, segundo a estimativa apresentada pelo IBGE para o ano de 2016 é de 158.825 habitantes.

Outro projeto que visa agregar pessoas à revista é o *“Raízes e Retratos”*, o qual tem como objetivo aproximar pessoas que não escrevem textos e artigos mas contribuem com pequenas histórias, enviando fotos com texto-legenda. Segundo Paula Fiorotti, essa foi a maneira encontrada de contemplar um número maior de pessoas, mesmo as que não escrevem, afinal sem a participação do público a revista estaria se afastando de seu principal objetivo, que seria, a participação dos cidadãos comuns.

A partir dessas informações a cerca da Revista Raízes, é possível dizer que essa publicação apresenta-se como objeto de estudo ideal para a presente monografia, pois trata-se de um veículo de comunicação impresso, patrocinado pela prefeitura há 27 anos e que apesar das divergências políticas das gestões municipais se mantém fiel aos objetivos definidos desde a sua criação

Em síntese, a prefeitura municipal de São Caetano do Sul oferece um conteúdo impresso de qualidade, com distribuição gratuita para a população, essa responde contribuindo com conteúdos diversos. Consequentemente esse projeto torna-se forte em relação às mudanças políticas, pois cria um vínculo com a comunidade e responsabilidade junto ao setor acadêmico.

METODOLOGIA

A metodologia deste projeto consiste em revisão bibliográfica de livros e artigos, além da pesquisa documental na revista Raízes e em entrevistas com editores e colaboradores desta.

A revista é uma publicação concebida e financiada pela Prefeitura Municipal, portanto essa pode ser considerada como uma política pública cultural. Compreender o que é uma política pública e qual o seu papel na sociedade foi essencial para então criar uma base para dissertar sobre a publicação em vigor, e qual papel essa desempenha dentro da sociedade San-sulcaetanense.

Foram realizadas conversas com os organizadores formais da Revista Raízes. Os entrevistados foram pessoas responsáveis pela sua criação no ano de 1991, como o Professor Doutor Aleksandar Jovanovic – membro da secretaria de Comunicação do município de São Caetano do Sul e responsável pelo projeto editorial de livros de 1989 - e, também, com funcionários da Fundação Pró-Memória que atualmente trabalham com a revista: Monica Iafrate (coordenadora do centro de documentação histórica da Fundação Pró-Memória), Cristina Toledo de Carvalho (historiadora e membro do conselho editorial da Revista Raízes) e Paula Fiorotti (editora chefe da Revista Raízes).

O objeto de estudo deste projeto tem como principal característica ser um veículo de comunicação que permite a participação do público, por meio do envio de histórias, depoimentos e fotografias, afinal, essa revista valoriza a História Oral, a fim de preservar em suas páginas o patrimônio cultural imaterial intangível. Por esse motivo foi escolhido entrevistar um grupo de 6 cidadãos moradores de São Caetano do Sul e colaboradores da revista, com o intuito de verificar qual a influência desse objeto na formação da identidade cultural dessas pessoas, além de observar qual a relação desses

com o patrimônio histórico material da cidade. Desse modo, foi feita a revisão bibliográfica utilizando como guia o autor José Carlos Sebe Bom Meihy, com seu livro Manual de história oral, fundamental para a realização das entrevistas.

ENTREVISTAS

Para esse projeto foram realizadas 6 entrevistas, com 6 colaboradores, indicados pela Editora Chefe da Revista Raízes, Paula Fiorotti. Os critérios de seleção foram simples, todos deviam ser leitores assíduos da revista, assim como já terem participado com o envio de textos, relatos e fotos e residirem preferencialmente em São Caetano ou Grande ABC. Foi indicado também que esse grupo deveria ser formado por 3 homens e 3 mulheres, a fim de garantir um equilíbrio de gênero, e como último critério buscou-se conversar com pessoas de diferentes idades, a fim de aumentar as perspectivas do resultado.

Sendo assim, as pessoas que compõem esse grupo são:

- Marcos Eduardo Massolini, 49 anos, Jornalista Freelancer;
- Renato Donizete Pinto, 44 anos, Professor de Educação Física;
- João Tarcísio Mariani, 72 anos, Advogado;
- Leonilda Verticchio, 81 anos, Costureira aposentada;
- Emília da Silva Barbosa, 34 anos, Historiadora;
- Waldir Borges de Sales Cantom, 76 anos, Professora aposentada.

O método escolhido para guiar tanto a escolha como as conversas em si com os colaboradores foi o da História Oral, descrito como “recurso moderno usado para a elaboração de documentos, arquivamento e estudos referentes à experiência social de pessoas e grupos” (MEIHY, 2002, p.13) e por ser o “carro chefe” da Revista Raízes, que valoriza e se utiliza desse método em sua concepção. Portanto, houve um planejamento anterior à realização da conversa, a gravação desse conteúdo e a atenção devida do entrevistador no trato com o entrevistado, lembrando a todo momento que todas as informações expostas na conversa configuram algum significado, mesmo que não tenham relação direta com a pergunta prevista no roteiro, elaborado previamente pelo entrevistador como guia.

Sendo assim, nas conversas procurou-se saber quais as relações entre os colaboradores e a cidade de São Caetano, com a Revista e com a Fundação. Os “Porquês” a e origem desses sentimentos, responsáveis pela relação atual dessas pessoas com esse veículo de informação. Foi analisado também, em segundo plano, o nível sócio econômico dos colaboradores, a fim de verificar à qual educação essas pessoas tiveram acesso durante a vida, e se essas consideram a revista como ferramenta essencial para a difusão de informação na cidade e para a preservação de seu patrimônio. O último tópico abordado foi descobrir a opinião dos colaboradores em relação a divulgação da Revista.

Diferentemente do que foi esperado no início desse projeto, o resultado das entrevistas não foi um fator fundamental para as suas conclusões pois as respostas encontradas, apesar de advindas de pessoas diferentes foram muito semelhantes. A

grande maioria dos colaboradores acreditam que a revista representa São Caetano do Sul em sua totalidade, sendo que apenas duas pessoas discordam em partes dessa afirmação, dizendo que gostariam de ver maior diversidade no conteúdo da revista, assim como maior tiragem pois 2000 exemplares é um número pequeno visto que a cidade possui 150000 habitantes.

Desse modo, ao reunir essas pessoas foi constatado que, apesar delas se diferenciarem em idade, gênero e profissões, a maioria delas pertence à mesma classe social, o que configura uma característica do objeto estudado. Todos os colaboradores tiveram acesso à educação - uns mais, outros menos - sendo atualmente pessoas ativas politicamente e culturalmente, estando perto do que pode ser considerada “elite cultural” da cidade, portanto não a sua totalidade.

CONCLUSÕES

As conclusões desse projeto foram feitas a partir das três perspectivas iniciais, analisando como o objeto de estudo escolhido, revista, responde à construção de identidade, à preservação do patrimônio e ao seu papel de veículo de comunicação. No âmbito da identidade, pode se dizer que a revista não constrói uma identidade, mas sim articula um “modo de ser” implícito à cidade de São Caetano, que tem relação direta com a formação e organização da cidade desde a sua criação “oficial”. Partindo do que diz Castells (1999,p.24) sobre a formação de identidades, é possível afirmar que em São Caetano do Sul esse modo de ser é imposto de “cima para baixo”, no que pode se classificar como Identidade Legitimadora a qual:

Introduzida pelas instituições dominantes da sociedade no intuito de expandir e racionalizar sua dominação em relação aos atores sociais, tema este que está no cerne da teoria de autoridade e dominação de Sennett, e se aplica à diversas teorias do nacionalismo.” (CASTELLS, 1999,p.24)

E que os meios de comunicação que circulam na cidade, sendo um deles a Revista Raízes, contribuem para a difusão dessas ideias provenientes de uma elite econômica dominante.

No âmbito da preservação do patrimônio, é possível afirmar que a revista tem papel fundamental na documentação de histórias que envolvem a cidade, principalmente tratando-se do patrimônio imaterial intangível, pois a partir do momento em que histórias não oficiais tornam-se documentos, esse relatos ganham espaço na historiografia oficial, ampliando os pontos de vista sobre um mesmo assunto.

Entretanto, tratando-se dos patrimônios materiais da cidade, a Revista Raízes não possui grande atuação, pois esse papel cabe ao **CONPRESCS** (Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Caetano do Sul), criado há apenas 6 anos, no ano de 2010, pelo projeto de Lei 4.927, que tem como objetivo deliberar sobre Tombamentos de Bens Móveis e Imóveis, que possuem relevância para o município assim como também atuar na preservação da memória local, junto da Fundação Pró-Memória e que até o ano de 2016 conseguiu deliberar sobre o tombamento de apenas dois bens : O Hospital Municipal e o Museu Histórico Municipal, mas que não atua diretamente na Revista Raízes.

Uma hipótese levantada, para que a Revista Raízes participe de fato da preservação desses bens móveis, seria dar espaço para a população não somente contar

suas histórias (como já é feito), mas para ouvir o que para elas é considerado patrimônio material. Afinal, para que algo seja preservado é necessário a criação de um vínculo afetivo entre bem sociedade.

Por fim, no âmbito das comunicações, a Revista Raízes como meio de comunicação impresso cumpre seu papel de informar, entreter e educar o seu público alvo que no caso é representado pela terceira idade. Entretanto, como o conteúdo dela é alimentado em partes pelos articulistas colaboradores a não participação de novas gerações configura-se como um problema.

Ainda que nas entrevistas realizadas para esse projeto tenha sido possível encontrar colaboradores mais jovens, esses são a minoria. A não participação de novas gerações é um problema que foi constatado pelos organizadores da Revista, entretanto somente a digitalização de todas as edições, disponíveis para download no site da Fundação Pró-Memória, e regulamentação para submissão de artigos não é suficiente para atingir esse público. A iniciativa de disponibilizar todas as edições gratuitamente com certeza ampliou o alcance da Revista, entretanto o problema aqui não é somente o acesso, mas tomar conhecimento de que ela existe.

A divulgação da revista atualmente acontece minimamente pelo facebook, estando mais centralizada nos jornais locais - Jornal de São Caetano e Diário do Grande ABC - e e-mails cadastrados, contudo não chega à um grande número de pessoas. É preciso retroalimentar esse sistema e talvez o primeiro passo seja aumentar a tiragem de exemplares de cada edição. Produzir um material de tamanha qualidade e deixá-lo disponível fisicamente para apenas 2000 pessoas (que tem consciência de sua existência) é algo um tanto injusto, quando falamos de uma cidade com aproximadamente 150.000 habitantes.

A Fundação Pró-Memória possui além da revista raízes outros projetos relacionados à documentação histórica. Um deles é o Encontro com a História, o qual dá suporte para professores e alunos da rede municipal aprenderem sobre história regional - matéria obrigatória no 3º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal - aproximando as novas gerações dos temas relacionados à memória. A Revista Raízes trata do mesmo tema, porém não existe hoje espaço dentro dela dedicado ao olhar dessa criança. Logo, o segundo passo para aumentar o potencial de alcance além de garantir a participação de novas gerações dentro da revista seria então abrir um espaço na revista para que essas crianças possam expor o que aprenderam sobre conteúdo exposto em sala de aula, uma alternativa seria a criação de uma sessão especializada ou a promoção de concursos culturais.

Da mesma maneira que essas crianças descobrem a história da cidade por meio das atividades propostas pela Escola e Fundação Pró-Memória, a família dessas crianças também. Portanto, dessa forma, o número de pessoas atingidas por esse conteúdo aumentaria consideravelmente, democratizando esse conteúdo.

REFERÊNCIAS

AYALA, L. C. O. **Babel nas terras alagadiças: revista Raízes, migrações e memórias em São Caetano do Sul**. 2014. Dissertação (Doutorado em Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

CASTELLS, M. **O poder da Identidade** / Manuel Castells; tradução Klaus Brandini Gerhardt - São Paulo: Paz e Terra, 1999.

HALL, S. **A identidade cultural na pós modernidade** - 10ª ed. - Rio de Janeiro: DP&A; 2005.

JENKINS, H. **Cultura da convergência: a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação**/ Henry Jenkins; tradução Susana Alexandria - 2ª ed. - São Paulo: Aleph, 2009.

JOVANOVIC, A. Sinal verde para divulgar pesquisa. **Revista Raízes**. São Caetano do Sul, n.1,p.2, jul. 1989.

LONDRES, C. **O patrimônio histórico na sociedade contemporânea**. In: Escritos. Revista da Fundação Casa de Rui Barbosa. Ano 1, nº 1, 2007, 284p.

MACHADO, J. **Comunicação de Cidades Patrimônio Mundial no Brasil**/Jurema Machado e Sylvia Braga - Brasília: UNESCO, IPHAN, 2010.

MEIHY, J. C. S. B. **Manual de História Oral** / José Carlos Sebe Bom Meihy. - São Paulo: Loyola, 2002.